

Marcelo Vivolo Aun<sup>a</sup>, Leandro Dinalli Santos<sup>b</sup>,  
Carolina Bonet-Bub<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert  
Einstein, São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Hemoterapia e Terapia Celular  
do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP,  
Brasil

A incidência e a prevalência de sífilis vêm aumentando nos últimos anos no Brasil e estratégias para facilitar o diagnóstico na prática clínica incluem o uso de testes rápidos (TR). Esses testes são de fácil execução e sua leitura simples possibilita a investigação da sífilis em locais sem infraestrutura laboratorial. Entretanto, alguns estudos sugerem que a sensibilidade e a especificidade desses testes pode variar de acordo com o kit utilizado e em diferentes populações. O objetivo desse estudo foi avaliar a sensibilidade e a especificidade dos TR para sífilis, utilizando amostras de doadores de sangue. Foram selecionadas amostras soro de doadores com quimioluminescência (QML) positiva e demais marcadores negativos (falso-positivos, N=50); QML e FTA-ABS positivos com VDRL negativo (N=50); QML, FTA-ABS e VDRL positivos (N=50) e controles com todos os marcadores negativos (N=150). Todas as amostras foram submetidas ao TR (Sífilis Bio, Bioclin). A especificidade do teste foi calculada para amostras com todos os marcadores negativos, enquanto a sensibilidade foi calculada separadamente nos demais 3 grupos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional com isenção de TCLE. As amostras para o estudo foram procedentes de doadores com idade mediana de 37 anos (intervalo interquartil 28-47), sendo a maioria brancos (73%) e do sexo masculino (60%). Dentre doadores com todos os marcadores negativos, a especificidade do TR foi de 100% (IC 95% 98-100%). Entre doadores com QML, FTA-ABS e VDRL positivos, a sensibilidade do TR foi 92% (IC 95% 81-98); entre doadores com QML e FTA-ABS positivos e com VDRL negativo, a sensibilidade do TR foi 74% (IC 95% 60-85%); e entre doadores com QML positiva e demais marcadores negativos, 3 amostras foram positivas no TR (sensibilidade 6%, IC 95% 1-17%). O TR apresentou excelente especificidade geral e elevada sensibilidade (92%) entre doadores com QML, FTA-ABS e VDRL positivos, mas menor sensibilidade (74%) entre os com QML e FTA-ABS positivos e VDRL negativo. Esse resultado reforça a utilidade do TR para identificação de casos ativos de sífilis, porém limita a aplicabilidade do mesmo para o diagnóstico infecção remota. A identificação de outros fatores associados à menor sensibilidade do TR, tais como sexo e faixa etária, poderá auxiliar em decisões sobre sua aplicabilidade clínica. Agradecemos ao Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (MS) pela doação dos kits de TR.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102168>

PI 173

#### AVALIAÇÃO DE METALOPROTEINASES 2 E 9 E ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À SEPSE POLIMICROBIANA

Bruna Rodrigues Barboza<sup>a</sup>,  
Sttefany Viana Gomes<sup>b</sup>,  
Fernanda Cetano Camini<sup>b</sup>,  
Daniela Caldeira Costa<sup>b</sup>,  
Allan Jefferson Cruz Calsavara<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Laboratório de Cognição e Saúde (LACOS), Escola  
de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto  
(UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

<sup>b</sup> Laboratório de Bioquímica Metabólica (LBM),  
Departamento de Ciências Biológicas (DECBI),  
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição,  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas,  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro  
Preto, MG, Brasil

A sepse se caracteriza por um conjunto de manifestações graves, causado por uma resposta inflamatória descontrolada a infecções bacterianas. Pacientes com essa condição são tratados nas unidades de terapia intensiva e o início precoce do tratamento pode aumentar as chances de sobrevivência. Este estudo tem como objetivos avaliar a curva de mortalidade dos animais após serem submetidos à sepse, analisar os marcadores de estresse oxidativo e a atividade das enzimas antioxidantes, avaliar a atividade das metaloproteinasas 2 e 9 e comparar a evolução da sepse em animais jovens e idosos. Para tal, foram utilizados camundongos selvagens C57BL/6 machos com idade entre 8 a 12 semanas, representando os animais jovens; e com idade entre 28 a 30 semanas, representando os animais idosos. Esses animais foram divididos em duas categorias, o grupo controle, que foi submetido à uma cirurgia falsa (sham), ou seja, sem a ligadura e perfuração do ceco e o grupo CLP, que passou pela cirurgia de indução à sepse. Os animais jovens e idosos ainda foram divididos em dois subgrupos, sendo um grupo acompanhado e pesado por 5 dias após a cirurgia e o outro grupo, de forma análoga, por 10 dias. Após esse acompanhamento, os animais foram eutanasiados e o seu cérebro foi extraído para as dosagens. Análise da atividade das enzimas antioxidantes catalase e superóxido dismutase (SOD) foram feitas, além disso, também foram realizadas quantificação de proteína carbonilada, um marcador de dano tecidual. Por fim, também foi realizada a técnica de zimografia para análise das metaloproteinasas 2 e 9. Como resultado pode-se observar que não há diferença estatística entre os animais jovens e idosos em relação à mortalidade, mas sim entre os grupos sham e CLP. Além disso, foi observado que existe uma relação estatística significativa da idade sobre a atividade das enzimas que atuam minimizando o estresse oxidativo, sendo elas aumentadas nos animais jovens e diminuídas nos animais

idosos. Já as MMPs, observou-se que sua atividade estava aumentada em animais sépticos jovens. Esses resultados indicam que, em relação ao dano tecidual e atividade antioxidante, há interferência da idade na resposta do hospedeiro à sepsse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102169>

PI 174

#### BACTEREMIA POR CORYNEBACTERIUM DIPHTHERIAE NÃO-TOXIGÊNICA EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: UM RELATO DE CASO

Nathália Antonio de Oliveira Velasco<sup>a</sup>,  
 Marcus Vinicius Rodrigues de Agrela<sup>a</sup>,  
 Julia Lustosa Martinelli<sup>a</sup>,  
 Katia Borgia Barbosa Pagnano<sup>a</sup>,  
 Erica Priscilla Santos Silva<sup>a</sup>,  
 Maria Cristina de Cunto Brandileone<sup>b</sup>,  
 Telma Carvalhanas<sup>c</sup>, Flavio Andrade Oliveira<sup>a</sup>,  
 Angelica Zaninelli Schreiber<sup>a</sup>,  
 Elisa Donalísio Teixeira Mendes<sup>a</sup>,  
 Luis Felipe Bachur<sup>a</sup>,  
 Luis Gustavo de Oliveira Cardoso<sup>a</sup>,  
 Mariângela Ribeiro Resende<sup>a</sup>, Plínio Trabasso<sup>a</sup>,  
 Christian Cruz Hofling<sup>a</sup>,  
 Rodrigo Nogueira Angerami<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),  
 Campinas, SP, Brasil

<sup>b</sup> Instituto Adolfo Lutz/ Secretaria de Estado da  
 Saúde (SES), São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> Centro de Vigilância Epidemiológica/ Secretaria de  
 Estado da Saúde (SES), São Paulo, SP, Brasil

A difteria é doença infecciosa causada pelo bacilo Gram positivo *Corynebacterium diphtheriae*. Em geral, a infecção se expressa clinicamente pelo acometimento de trato respiratório ou cutâneo, sendo rara a infecção de corrente sanguínea. Infecções assintomáticas podem ocorrer e são mais frequentes quando associadas a cepas não toxigênicas. Epidemiologicamente a difteria está controlada em diversas regiões do mundo, incluindo-se o Brasil, como resultado da vacinação de rotina. Ainda que a doença e respectivas manifestações graves tenham apresentado importante redução em incidência com a vacina, a real prevalência de portadores assintomáticos da *C. diphtheriae* e frequência de infecções atípicas não são bem estabelecidas. P.C.M, feminina, 24 anos, previamente hígida, procurou a emergência em 14/08/21 com adinamia por quatro semanas, em piora progressiva, associada à febre noturna não aferida e calafrios. Relatou também episódio de síncope, após palpitação e vertigem, no dia anterior. Apresentava febre, palidez mucocutânea, anemia normocítica e normocrômica (4,8g/dL/15,7%), neutropenia (11.080 leucócitos/440 neutrófilos) e plaquetopenia (10.000). Internada para investigação diagnóstica pela Hematologia. Após coleta de 4 amostras de hemocultura, iniciado tratamento antimicrobiano para neutropenia febril com

cefepima + vancomicina. Hemocultura de 20/08/21 com *C. diphtheriae*, em uma amostra, identificado pelo Maldi Tof, resultado posteriormente confirmado *C. diphtheriae* não toxigênica, por PCR, pelo laboratório de referência (Instituto Adolfo Lutz). Não apresentava clínica ou antecedentes epidemiológicos compatíveis com difteria, e possuía histórico vacinal completo. Como complementação diagnóstica, ecocardiograma transtorácico sem evidências de miocardite ou endocardite. Paciente evoluiu afebril e sem complicações, recebendo alta com diagnóstico final de Leucemia linfóide aguda após dez dias de antibioticoterapia e sem ter recebido soro antidiftérico. O presente caso revela que, apesar do controle da difteria com vacinação de rotina, é possível a ocorrência de portadores assintomáticos de *C. diphtheriae*, bem como possíveis casos de infecção de corrente sanguínea. Nesse contexto, a utilização de métodos mais sensíveis para diagnóstico microbiológico pode vir a contribuir para detecção de casos e melhor compreensão da frequência da infecção invasiva pelo *C. diphtheriae*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102170>

PI 175

#### BOTULISMO: RELATO DE CASO DE PACIENTES CONTAMINADAS PELA INGESTÃO DE CONSERVA DE PEQUI

José Otávio Batista Leite,  
 Aécio Sebastião Borges,  
 Marcelo Simão Ferreira,  
 Larissa Dimas Barbosa Arthuzo

Universidade Federal de Uberlândia (UFU),  
 Uberlândia, MG, Brasil

O botulismo é uma doença grave, causado pelo *Clostridium botulinum*, de alta letalidade, resultante da ação de uma potente neurotoxina. Sintomas gastrointestinais como náuseas, vômitos e diarreia podem preceder as manifestações neurológicas, como cefaleia, vertigem, tonteira e sonolência, que evoluem para comprometimento de nervos cranianos, paralisia flácida e disfunção autonômica, mantendo, contudo, o nível de consciência. O tratamento consiste no uso de antitoxina específica. OBJETIVOS: Descrever dois casos de botulismo atendidos no HC-UFU em 2020 CASOS: Pacientes sexo feminino, 41 e 59 anos, procedentes de Canápolis-MG, iniciaram com ptose palpebral e sialorreia, aproximadamente 18 horas após a ingestão de uma conserva caseira de pequi, o quadro clínico evoluiu com paralisia muscular descendente e em 48 horas apresentaram insuficiência respiratória necessitando de ventilação mecânica. Receberam antitoxina botulínica 72 horas do início dos sintomas e permaneceram hospitalizadas por 90 dias, recebendo alta ainda sob ventilação mecânica domiciliar, por 35 dias e decanuladas após 6 meses da internação. O diagnóstico de botulismo foi confirmado pelo achado da toxina em amostras de sangue de ambas as pacientes. CONCLUSÃO: Mediante um quadro de doença neuro paralítica aguda, é fundamental que se suspeite de botulismo, procurando associação entre alimentos